



**EDIÇÃO
ESPECIAL**

O HERÓI DESCONHECIDO



José Miranda Pinheiro

1896 - 1979

EDITORIAL

Esta edição especial de “O Lobo” surge com a intenção de divulgar uma história incrível que chegou à Fundação Lapa do Lobo no início deste verão, pela voz de José Orlando Antunes da Cunha – natural de Moçâmedes, que hoje vive na cidade do Porto, mas que guarda boas memórias da aldeia e das gentes da Lapa do Lobo. Uma dessas memórias é sobre José Miranda Pinheiro.

Muitos de vós se devem lembrar de quem se trata. José Miranda Pinheiro era casado com Maria do Nascimento Saraiva Pinheiro e moravam numa das casas do atual conjunto das Casas do Lupo. Do casamento nasceram três filhos: António, Fernando e José Rogério. António foi solteiro para África e casou lá com Fernanda, num casamento regalado com três filhos: António, Carlos e João. Fernando ficou solteiro, faleceu muito cedo, vítima de doença, em África. José Rogério veio a formar-se em Economia na Universidade de Coimbra e casou-se com Margret, com quem teve três filhas: Cláudia, Angélica e Ana.

José Miranda Pinheiro tinha dois irmãos. O António Pinheiro e o João Pinheiro. António Pinheiro foi casado duas vezes, sendo que a segunda mulher se chamava Henriqueta. O casal teve 11 filhos. Do mais velho para o mais novo: Isaura, Deolinda, António, Estela, João, Valter, Lourdes, Rosete, Basílio, Luís e Helena. João Pinheiro casou com Maria Fonseca. Desse casamento nasceram três filhos: Maria, que casou com o Zé Botas; José, que foi casar a Vale de Madeiros com Girsélia, e Daniel, que emigrou e casou no Brasil.

José Miranda Pinheiro tinha ainda duas irmãs, a Ana e a Maria, que também emigraram para o Brasil, com os maridos, e por lá ficaram, em terras de Vera Cruz.

Apresentada a família, é tempo de regressar ao protagonista da nossa história: José Miranda Pinheiro – o herói desconhecido.

O HERÓI DESCONHECIDO

José Miranda Pinheiro nasceu a 28 de fevereiro de 1896 e faleceu a 19 de fevereiro de 1979, quase a completar 83 anos.

Segundo o diário escrito pela esposa Maria do Nascimento, que aprendera a ler e a escrever às escondidas contrariando a vontade dos pais, José Miranda Pinheiro embarcou de Lisboa para África no dia 3 de fevereiro de 1922.

Foi nesta expedição a África que aconteceram situações singulares em circunstâncias curiosas, muitas delas narradas pelo próprio quando regressou à aldeia, conhecido por ser um exímio contador de histórias. Mas a maioria dos lapenses desconhecem que José Pinheiro foi um verdadeiro herói em Angola, em 1938, quando salvou a vida a dois aviadores.

José Pinheiro foi, nas décadas de 1930 e 1940, capataz e depois gerente de uma Armação de Pesca que a Firma Antunes da Cunha, Lda. tinha numa povoação chamada Mariquita, a cerca de 150 km a noroeste da cidade de Moçâmedes. Começou por ser conhecido e respeitado em Moçâmedes como caçador de leões que, frequentemente, se aproximavam das casas residenciais dos trabalhadores da referida Armação de Pesca. Mais de uma vez, José Pinheiro desceu a Moçâmedes exibindo os seus troféus: leões, guilengues, zebras... amarrados a guarda-lamas e para-choques da carrinha. Era prática corrente no sul de Angola as passeatas de automóvel, na

avenida principal, a ostentar o fruto das caçadas.

José Pinheiro também fez parte de algumas caçadas noturnas, com outros caçadores de Moçâmedes, entre eles, José Cunha – pai de José Orlando Antunes da Cunha.

José Pinheiro passou a herói ao ser o grande protagonista da seguinte ocorrência ocorrida em 1938.

Partiu de Moçâmedes o avião monomotor de nome “Talvez”, que fazia viagens aéreas entre Moçâmedes e Luanda, navegando, preferencialmente, ao longo da costa.



José Miranda Pinheiro, com os seus filhos António e Fernando, na companhia de António Saraiva (Toneca)

No avião seguiam o Comandante Baltazar e o Dr. Videira, ilustre causídico em Luanda. Repentinamente, Moçâmedes foi alertado de que o avião não tinha chegado a Luanda e, não tendo passado por Benguela, poderia ter feito uma aterragem forçada. José Pinheiro tinha visto o avião passar por Mariquita e, tendo sabido que o avião não tinha passado por Benguela, teve a perceção e esperança de que a aterragem forçada tivesse sido feita numa praia deserta para lá de Mariquita. Imediatamente, organizou e liderou um grupo de trabalhadores negros e caminharam durante dois dias pela longuíssima praia da costa africana, sem ter a mínima ideia a que distância poderia estar o avião sinistrado, correndo os riscos de

nada encontrar e de não ter condições físicas para depois regressar a Mariquita. Até que, completamente exaustos, encontraram o avião sinistrado e os seus ocupantes quase desfalecidos com sede e fome de três dias.

Por esse feito heroico, José Pinheiro foi distinguido com a medalha de herói conferida pela Câmara Municipal de Moçâmedes.

Anos mais tarde, José Miranda Pinheiro regressou à Lapa do Lobo e, embora contasse inúmeras histórias com um entusiasmo característico, nunca fez alarde desse ato de coragem e bravura, desconhecido por muitos. Até hoje.

A Fundação Lapa do Lobo agradece a José Orlando Antunes da Cunha pela forma entusiasta com que nos fez chegar esta história e pelo enorme contributo que nos permitiu publicá-la. José Orlando Antunes da Cunha é filho de Maria José Cunha, prima em 1º grau do nosso herói José Miranda Pinheiro. É avó de Carlos Torres, Presidente da Administração da Fundação Lapa do Lobo, que a homenageou ao batizar o Auditório da FLL com o seu nome, designando-o de Auditório Maria José Cunha.

Uma palavra de agradecimento aos familiares de José Pinheiro que também contribuíram para o enriquecimento desta história, nomeadamente à sua sobrinha Rosete Fonseca, a Salomão Fonseca e a Angélica Cardoso, neta do agora conhecido herói José Miranda Pinheiro.

*Se conhecer histórias singulares das gentes da Lapa do Lobo que considere interessante divulgar, contacte pessoalmente o coordenador da Biblioteca da FLL ou escreva para biblioteca@fundacaolapadolobo.pt